



# O Semeador



SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL  
RITO BRASILEIRO

"O QUE SEMEIA A BOA SEMEIA" MAT., 13,37

Rua do Lavradio, 100 S/102  
Rio de Janeiro - RJ

Distribuição Gratuita - Circulação circunscrita aos maçons.

FUNDADO POR ALVARO PALMEIRA ANO XXI - Nº 22 - JUNHO/JULHO DE 1989 - Nº 3/2ª FASE

## NESTA EDIÇÃO

Vamos tentar sair a tempo e sem tantos erros como em maio último.

Vamos persistir em levar a Vocês um jornal bonito, feito com atenção e carinho, digno do seu fundador, da confiança em nós depositada pela Magna Reitoria e do público respeitável que pretendemos alcançar.

Retornamos às 4 páginas apenas — por força do nosso amorismo, ainda incapaz de administrar 8 páginas. A humildade não faz mal a ninguém, ainda mais que nossa jornada é longa, temos paciência e um longo programa de trabalho a cumprir.

Esta edição é dedicada à fundação do GOB. 17 de junho de 1822. Há pilulas de simbolismo, filosofia e legislação maçônicas. Um pouco de história. Nada de liturgia. Ainda é cedo. Ademais, questões litúrgicas às vezes geram polémicas e nós estamos muito mais interessados em estabelecer a Doutrina, fundamentada na Simbologia, na História e na Legislação, que em tratar de liturgia. Se houver interessado, apareça, pois O SEMEADOR é a Tribuna Maçônica de todos.

Sabemos nós que este humilde jornal, embora voltado ao Rito Brasileiro, tem chegado às mãos de Irmãos de todos os Ritos, o que nos alegra e consola. É isso mesmo, é um propósito ambicioso: que O SEMEADOR possa servir de traço de união espiritual entre todos os maçons. Dai esta certa resistência na abordagem de assuntos litúrgicos.

Não convém esmiuçar diferenças, mas, interessante, para unir, às vezes a gente tem de explicar minuciosamente as nossas distinções internas — eis que é fácil ao Maçom compreender a unidade existente na diversidade. Por exemplo: querer um Rito único, é como querer um só partido político, uma só religião, uma só nacionalidade, etc. O que se almeja é a vida em união, embora sejam os diferentes uns dos outros. Não é BABEL, onde a diferença de línguas fez os seres humanos se desentenderem — é Fraternidade, Tolerância...

Alguns, GANDHI, a Grande Alma, referia-se a um certo sentimento de superioridade existente no tolerar. Ele preferia falar: compreender. Compreender que somos assim porque somos e — embora seja quase redundante — é não dividida essa diversidade, não é? Há algum Grau do Rito onde se estude a Tolerância?

Pois bem, é isso aí, vamos ao trabalho.

Com vocês este terceiro número da nova fase. Feliz e proveitosa leitura, Irmãos.

## PÁGINAS SELETAS

### ÉTICA

**O s lares dos homens não são como os abrigos dos animais, apenas meios de proteção contra o mau tempo... São lugares onde pode o homem saborear as alegrias de sua vida pessoal na intimidade e segurança de sua família e de sua propriedade.**

**Comer e beber não têm a única finalidade de manter o corpo com boa saúde, oferecem uma alegria natural à vida do corpo.**

**As vestes não visam apenas cobrir o corpo; são, também, um adorno.**

**A recreação não está destinada unicamente a aumentar o tempo do divertimento e**

### Bonhoeffer

do repouso.

**O sexo não é somente o meio de reprodução, mas, independentemente disso, traz consigo alegrias que lhe são próprias, na vida conjugal, no amor recíproco de dois seres.**

**De tudo isso, brota o fato de que o sentido da vida corporal nunca se encontra unicamente em sua subordinação ao propósito final a atingir. A vida do corpo assume seu pleno significado somente com a realização de sua inerente reivindicação à alegria.**

(in Reflexões de um espectador culpado, THOMAS MERTON, trad. Mosteiro da Virgem, Ed. Vozes, Petrópolis, 1970, 405 pp., pág. 233).

## FILOSOFISMO — GRAUS FILOSÓFICOS

### TOLERÂNCIA

São onze as virtudes especialmente estudadas ou praticadas em nosso Rito: Discrição, Lealdade, Franqueza, Verdade, Coragem, Justiça, Tolerância, Prudência, Temperança, Probidade e Perseverança. Consta em um dos Rituais: a TOLERÂNCIA é a boa disposição dos que ouvem com paciência opiniões opostas às próprias; é suportar, com indulgência, as faltas alheias.

VOLTAIRE, Maçom ilustre, dizia alguns: "posso não concordar com nenhuma de vossas idéias, mas defenderei até a morte o vosso direito de propagá-las" (extraído de um Ritual do Rito Brasileiro).

Cuidado, contudo, ao praticar a Tolerância. Ela é ferramenta das mais importantes nas relações humanas no lar, no trabalho, na Maçonaria (alô DANTE, emérito instrutor de Relações Humanas do GOERJ, distinto membro da Porfírio Seca e meu querido Irmão dessas gostosas jornadas maçônicas pelo Estado do Rio, não é isso mesmo? A Tolerância, fundamental no exercício da Fraternidade, não é instrumento das relações humanas?). Pois bem, como dizia, cuidado, contudo, ao praticar a Tolerância. Por um lado, não se pode tolerar a

falta dolosa, a premeditação, a maldade, embora até, às vezes, seja possível condenar o pecado, absolvendo o pecador. Não há adesão ao erro, não se apóia o pecado. Por outro lado, vigiemos-nos a nós mesmos, de tal modo que, ao praticarmos a Tolerância, não nos sintamos superiores aqueles cujos defeitos devemos e queremos suportar. Diz a mensagem evangélica: "não julgueis, e não sereis julgados. Do mesmo modo que julgardes, sereis também vos julgados e, com a medida com que tiverdes medido, também vos sereis medidos".

A Maçonaria não admite a INTOLERÂNCIA, mormente a política ou religiosa. Os maçons abominam o fanatismo e a intolerância. Ensina NICOLA ASLAN: "não impondo nem aceitando nenhuma doutrina como definitiva, exclusiva, ou como sua própria, e não pretendendo governar as consciências, a Maçonaria estimula constantemente os seus adeptos a tudo examinar... deixa livre seus adeptos em matéria de opiniões religiosas e políticas (GRANDE DICCIONARIO ENCICLOPÉDICO DE MAÇONARIA E SIMBOLOGIA — Vol. IV, Artenova, Rio, 1976, 311 pp., pag. 1111).

## SIMBOLISMO

### Os quatro elementos

Os antigos diziam existir 4 elementos, ou raízes, com as quais se constituíram todas as coisas: a Terra, o Ar, a Água e o Fogo. Formulação bem antiga, própria dos filósofos pré-socráticos, entre eles EMPÉDOCLES (séc. V a.C) que, em sua Cosmologia, elaborou tal formulação clássica que perduraria por mais de 2000 anos, graças à aprovação tácita de Aristóteles.

Os maçons adotaram esta tetrasomia. Alquimistas que, ingressando na Ordem (séc. XVII, séc. XVIII), aqui deixaram seus símbolos e alguns outros traços culturais. Em verdade, há uma distinção (ver ASLAN, Grande Dicionário Enciclopédico de Maçonaria e Simbologia, Rio, 1974, Edit. Artenova, Vol. I, 343 p. — pág. 74): a Maçonaria especulativa, na Inglaterra, recebeu insignificante influência da Alquimia — a influência é marcante entre os franceses. Na França, os maçons especulativos procuram na Alquimia, na Cabala e no Hermetismo, que se confundiam, os elementos necessários à formulação da Doutrina Maçônica, de certa forma abrindo caminho às formulações de filosofia e ciências sociais que marcariam a corrente francesa. Na Inglaterra, os ingleses permaneceriam vinculados ao simbolismo operativo e bíblico, distinguindo-se duas correntes no seio da Maçonaria Universal: a britânica e a francesa (há uma terceira corrente, a alemã).

Os quatro elementos possuem rica simbologia. Integram importantes passagens litúrgicas e, quem desconhece, a Terra é a primeira de todas as provas. V. já pensou nisso? Por acaso não estaremos nós, todos nós que ainda cumprimos esta jornada na carne (os místicos dizem "carne e sangue" — ou seja "terra e água"), por acaso não estamos todos nós ainda cumprindo a primeira das provas? E veja algumas referências simbólicas (simbólicas?): "carne e sangue" — "terra e água"; "ar" — espírito (não foi o homem feito de barro e saliva — "terra e água" — nele Deus soprando — "ar" — para que tivesse vida?). E o fogo? Não ouviu V. falar na "centelha divina"?

Por certo, interpretar símbolos é tarefa individual. Nisto se encontra a força do ensinamento maçônico. E quem sou eu para falar de tais coisas?

## ERRATA

A Edição de maio saiu com muitos erros. A culpa é do Redator, "fariseu", temerário, apressado, que autorizou o darem o jornal antes da última revisão. Foi um desastre. Desculpem-me.

Em regra foram trocas de letras — um leitor atento logo vê. Contudo, há três erros que devem ser anotados para correção:

1) o autor de A PAIXÃO DA VERDADE, in PÁGINAS SELETAS, é RUI BARBOSA — omitido (pág. 1);

2) a Sr.<sup>a</sup> MARIE DESKRAISME, nossa irmã, fundadora da Ordem Mista Internacional, transmitiu conhecimentos maçônicos a damas da elite francesa, em sua casa, no dia 4 de abril de 1893 — não 1983, como foi publicado (pág. 5, linha 18);

3) a palavra correta, no artigo de encerramento (PALAVRAS FINAIS, pág. 8, linha 25), é ESOTERISMO e não "estorismo" — veja bem — "valores pertinentes ao esoterismo maçônico" (de público, peço desculpas ao eminente Autor do artigo, por tão horrível mutilação).

Efêtuamente regressamos às 4 páginas, limite de minha competência de jornalista amador. Há outras limitações: "o vil metal". Basta que cada corpo do Rito (Loja Simbólica, Capítulo, Kadusch, Alto Colégio), mande cinco cruzados novos por mês, "que fortuna", e nosso jornal estará salvo.

E mais um "ERRÃO": a "Benjaminim" do Rito chama-se LOJA ITATIAIA e não "Estrela de Itatiaia". Essa foi demais. Perdão!

Há, contudo, coisas certas que parecem erradas: PIMPONA, por exemplo, está certo. Foi usada pelo RUY: é o feminino de PIMPÃO — vaidoso, fanfarrão, barulhento, espalhafatoso...

Obrigado a vocês que nos chamam a atenção, aconselham, estimulam. Cada erro encontrado é motivo de aprendizagem. Cada dúvida é causa gostosa de revisão.

### Regras Áureas LXXXVII

Diante de reclamações e críticas, usa a tolerância que estabelece a harmonia possível entre acusados e acusadores.

(EMMANUEL)

### EXPEDIENTE O SEMEADOR

Órgão Oficial do Supremo Conclavo do Brasil — Rito Brasileiro.  
ANO XXI — N.º 22 — Jun/Jul — 1989 (N.º 3 — 2.ª fase)  
Publicação de circulação restrita aos Maçons e Oficiais Maçônicos.  
Fundador: ALVARO PALMEIRA — Secretário  
Honorário: MILTON GOMES DA SILVA.  
DIRETORES  
Superintendente: ALVARO PALMEIRA  
Responsável: JOSÉ BENEDITO DE ASSIS  
Tesoureiro: GIACOMINI RUSSEGGIO  
Redator — FERNANDO DE FARIA  
Redação — Rua do Lavradio, 100 sala 102  
— CEP 20.230 — RIO RJ.  
Telefone (021) 232-6264

Composição e Impressão: Gráfica Editora Jornal do Comércio — Diagramação: Luiz C. S. Carilo — Rua do Lavradio, 100/4 Fundaz.

Cada matéria assinada é de responsabilidade do autor. As demais são de responsabilidade do Redator. O SEMEADOR é um traço de união espiritual entre os maçons do Grande Oriente do Brasil, servindo-os sem distinção de Ritos, que todos são irmãos. Aceita doações, bem como membros cooperadores, para cobertura das despesas de suas edições, pois a distribuição é gratuita.

## LEGISLAÇÃO

### A CONSTITUIÇÃO DO RITO BRASILEIRO FUNDADO EM 1914, REIMPLANTADO EM 1968

Estuda-se a Constituição do Rito. Artigo 2º, § 1º:

"Constitui um dos altos objetivos do Rito o incentivo e a prática do Civismo em cada País, estudando todos os grandes problemas nacionais e internacionais, com implicações ou consequências no futuro da Pátria e da Humanidade".

No mês passado comentamos o caput deste artigo 2º, ora em parágrafo. Vimos a finalidade do Rito (aperfeiçoamento dos Maçons, cooptando Tradição e Evolução), bem como vimos o modo de obter este aperfeiçoamento (pelo estudo e pela filantropia).

Neste parágrafo o legislador acrescenta OBJETIVOS ao Rito, dois: civismo e estudo de magnoz problemas.

CIVISMO: praticar e incentivar a prática! — veja bem EM CADA PAÍS. Viu o detalhe? O Rito Brasileiro não se restringe à Terra Brasileira. No quadro de universalidade da Maçonaria, o Rito Brasileiro pode ser praticado em qualquer país, daí resultando, como um colarinho, e assim está na Constituição, que o Civismo a cultivar é o daquele país onde o Rito está sendo praticado. É lição permanentemente repetida: "a Maçonaria não tem Pátria, os Maçons têm". Por exemplo, se Lojas de Nações Irmãs adotarem o Rito Brasileiro (como adotam o Escocês, o Francês, o Alemão, o Inglês), praticarão Liturgia e demais aspectos ritualísticos e filosóficos, conforme os preservem nossos Rituais e leis. Assim, deverão estudar, promover a filantropia e praticar o civismo. Contudo, as datas e vultos a festejar serão aqueles de sua Pátria e não os brasileiros. Certo? Bem do mesmo modo, evidentemente, os grandes vultos da Humanidade.

O outro objetivo é o estudo dos magnoz assuntos nacionais e internacionais, com restritivo: "com implicações ou consequências no futuro da pátria ou da Humanidade". Em maio O SEMEADOR lançou um tema: o desafio da AMAZÔNIA (ruim é que está havendo dificuldades na distribuição do jornal — "valha-me Senhor meu Deus!" e a turma de longe permanece prejudicada, sem receber esta "lengalenga"). A estrutura do Rito, em diversos Graus, é voltada ao estudo desses grandes problemas. Estudamos? Humilde e ingenuamente solicitamos: informe-nos. Há um inenável país entregue à nossa responsabilidade de homens livres e de bons costumes.

Vamos repetir nossas obrigações como membros do Rito? Vamos lá: APERFEIÇOAMENTO PESSOAL; CULTIVO DE FILOSOFIA, LITURGIA, SIMBOLOGIA, HISTÓRIA e LESGILAÇÃO MAÇÔNICA; PRÁTICA DE FILANTROPIA, na proteção à infância e à velhice; e agora CIVISMO e ESTUDO dos MAGNOS PROBLEMAS da Pátria e da Humanidade.

Aguardamos os programas das Lojas e Altos Corpos, que estejam em desenvolvimento, para divulgá-los. No próximo número o § 2º deste artigo 2º da Constituição do Rito — aquele que interdita a participação do Rito na política. Temos como objetivos CIVISMO e ESTUDO dos PROBLEMAS, mas sem política partidária. Até lá!

# Fundação do Gran

Ao ser fundado, em 17 de junho de 1822, o GOB constituía parte do movimento social do qual resultaria a emancipação política dos brasileiros. Pretendem alguns maçons que a Independência tenha sido feita pela Maçonaria. É pretensão, nada mais. É desconhecer, ou recusar como verdade, que um fato social tenha como causa outros fatos sociais e que estas causas sejam, em regra, de natureza complexa. Assim foi em 1822. Os maçons preponderaram, provocaram, mas não foram exclusivos. É uma tese.

Por outro lado, não há como negar a JOSÉ BONIFÁCIO e PEDRO I papéis relevantes nessa emancipação, eis que aos dois, principalmente aos dois, devemos a unidade nacional estabelecida em território tão extenso, embora exemplo vizinho de fragmentação na América Espanhola. É outra tese. Não cabem, pois, críticas incisivas, quase desrespeitosas, embora de fato os dois tenham trazido malefícios à Maçonaria. São vultos nacionais, devem ser cultivados com civismo.

A Maçonaria, em terras brasileiras, desde cedo se afeioou à política. As primeiras manifestações maçônicas no Brasil ocorreram no século XVIII, quando já se inaugurava o sistema, criado com a grande Loja de Londres (1717), das Lojas organizadas em Grandes Lojas ou Grandes Orientes, delas participando os chamados maçons aceitos, Irmãos que, como nós na atualidade, não pertencemos à Corporação, nem labutamos na profissão de pedreiros (no século XVIII há uma transição). NICOLA ASLAN (História da Maçonaria, Cronologia — Documentos, Rio, Edit. Espiritualista, 1959, 438 p. — pág. 186) menciona a possibilidade de o AREÓPAGO DO ITAMBÉ (Pernambuco, 1796) ser a primeira Loja Maçônica em terras brasileiras. U'a Maçonaria política, conforme a corrente francesa logo adquiriu tendência política.

JOÃO NERY GUIMARÃES explica muito bem (Prefácio, in Filosofia da Maçonaria, J.G. FICHTE, Intr. e notas de Santino Caramella, Trad. J.N. Guimarães, ilustrado, S. Paulo, Edit. A Fraternidade, 1984, 197 p.): a Maçonaria nos países latinos (Por-

tugal, Espanha, Itália, toda América Latina, inclusive Brasil) seguiu a corrente francesa, adquirindo feição política.

Em 1817 ocorreu a célebre Revolução Pernambucana, eclodida a 6 de março. Seus líderes eram, quase todos, maçons. Uma maçonaria ainda nova, apaixonada, política. Pararam seus ideais com a vida (entre eles o Irmão JOSÉ INÁCIO DE ABREU LIMA, o PADRE ROMA — e outros eclesiásticos, aliás fundadores de uma Loja Maçônica, Academia do Paraíso, de 1809) ou com a liberdade, por certo sobrevivendo à prisão graças à proteção de outros maçons (ver KURT PROBER, Catálogo dos Selos de Maçons Brasileiros, Paquetá, ed. pelo próprio autor, 1984, 100p. — pág. 5 e seg.). A 30 de março de 1818 D. JOÃO VI proibiu a existência de Lojas Maçônicas, de claro, por um Alvará, que toda e qualquer sociedade secreta era considerada criminosa ("Sou Servido Declarar por Criminosas e Proibida (...)").

Em decorrência da Revolução Liberal do Porto, eclodida a 24 de agosto de 1820, D. JOÃO VI retornou a Portugal (22 de abril de 1821).

É um movimento político, também com base na Maçonaria. Quanto à Revolução do Porto, diz JOÃO AMEAL, um antimaçon, em História de Portugal, Porto, Livraria Tavares Martins, 4ª ed., 1958, 806 pp. — pág. 560: "O liberalismo e a maçonaria são donos de Portugal". Em 5 de junho de 1821, restaurado o liberalismo, reiniciam-se as sessões secretas da Loja COMÉRCIO E ARTES que, fundada em 1815, entrara em recesso pelo Alvará de 1818. ASLAN (op. cit. pág. 206) explica: "Os trabalhos eram feitos neste endereço (Rua Nova do Conde n.º 4), ou na casa do Capitão-mor José Joaquim da Rocha, na Rua da Ajuda n.º 64, ou no Convento de Santo Antônio.

Os maçons que a compunham eram padres, juizes, generais, capitalistas, doutores, etc. (...) — (...) todos os homens de importância da corte e da província do Rio de Janeiro".

Um ano após, para que pudesse ser constituído um Grande Oriente,

# e Oriente do Brasil

a Loja COMÉRCIO E ARTES decide se desdobrar em 3 Lojas, as três LOJAS METROPOLITANAS que, a 17 de junho de 1822, fundam o GRANDE ORIENTE DO BRASIL (KURT PROBER, op. cit. pág. 34, refere-se que o nome constante em atas teria sido GRANDE ORIENTE BRASILEIRO). Na 2ª sessão do GOB, em 21 de junho, distribuem-se, por sorteio, os irmãos do quadro da COMÉRCIO E ARTES, compondo-se as três Lojas Metropolitanas que, só na 3ª sessão, em 29 de junho, receberiam os títulos distintivos, a saber:

f a n° 1 — COMÉRCIO E ARTES DA CIDADE DO OURO

n° 2 — UNIÃO E TRANQUILIDADE — 9 DE JANEIRO

n° 3 — ESPERANÇA DE NITERÓI — 3 DE JUNHO

O título da Loja n° 2 é uma referência direta ao célebre DIA DO FICO, 9 de janeiro de 1822, quando o Príncipe PEDRO, futuro Imperador, aceitando apelo dos patriotas brasileiros, preponderantemente maçons, decide permanecer nestas terras, não obedecendo a ordem da Corte portuguesa, no sentido de que regressasse a Portugal. O da n° 3 é de origem não explicada (PROBER, op. cit. pág. 45) — contudo, 3 de junho é o dia, em 1822, em que é convocada uma ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE E LEGISLATIVA DO BRASIL, ponto culminante da crise política, dessa Assembléia se esperando, evidentemente, a emancipação política.

Vamos falar dos dissabores. Os Maçons preponderaram. Induziram. Ao fundarem o GOB (17 de junho), os Maçons aclamaram JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA como Grão-Mestre — os verdadeiros líderes maçônicos eram JOAQUIM CONÇALVES LEDO, JOSÉ CLEMENTE PEREIRA, JANUÁRIO DA CUNHA BARBOSA (padre) e outros. Contudo, como era costume nos séculos 18 e 19, convidaram uma figura notável para ocupar o Grão-Mestrado, eis que era extraordinária a influência de BONIFÁCIO sobre o jovem Príncipe Regente, PEDRO. O Grão-

Mestre só tomará posse em 19 de junho, um mês depois, na 6ª sessão do GOB. BONIFÁCIO apenas usa a Maçonaria. Parece mesmo, se opõe à Maçonaria (cria o Apostolado com essa intenção). É por BONIFÁCIO que o Príncipe PEDRO vai à Maçonaria, sendo iniciado no GOB (9ª sessão, 2 de agosto de 1822) e exaltado a Mestre na COMÉRCIO E ARTES (em 5 de agosto) conforme autorização do GOB (10ª sessão, de 5 de agosto, também) — (PEDRO I, já Imperador do Brasil, seria empossado Grão-Mestre, a 4 de outubro de 1822). Contudo, não há harmonia, há política. São todos patriotas: não se pode negar a BONIFÁCIO e PEDRO I o relevante papel que tiveram em nossa emancipação política. Levar os 2 para o GOB foi manobra política. Os Maçons, patriotas, idealistas, movidos pela Doutrina Maçônica (LEDO, JANUÁRIO BARBOSA, CLEMENTE), pagariam caro — embora houvessem obtido a Independência. Em 21 de setembro de 1822, após o GOB haver se reunido só 19 vezes (a última sessão ocorrendo a 11 de outubro), PEDRO I manda (como Imperador e Grão-Mestre) que o GOB suspenda os trabalhos até segunda ordem; no dia 30 de outubro, BONIFÁCIO, reintegrado por PEDRO I ao Ministério, ordena a prisão de seus inimigos políticos a maioria maçons, como LUIZ PEREIRA DA NÓBREGA, CLEMENTE PEREIRA e o Cônego JANUÁRIO DA CUNHA. GONÇALVES LEDO consegue fugir para a Argentina...

Só em 1831, após a abdicação de PEDRO I, a Maçonaria retornaria à legalidade, reabrindo-se o GOB

O certo é que o Grão-Mestre do GOB e Imperador do Brasil suspendeu os trabalhos maçônicos e prendeu seus próprios Irmãos (compreenderia ele o que é Maçonaria?). KURT PROBER (Acheças para a História da Maçonaria no Brasil, ISA CH'AN, São Paulo, 1969, 360 p., pág. 91) menciona pesquisas de MARIO MELO, segundo as quais, a Loja 6 DE MARÇO DE 1817, fundada no Recife em 1821, seria a única Loja a permanecer ativa depois de 1822, em face da forte proteção por parte de maçons americanos. Isto é outra história.

## HISTÓRICOS

AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA FRATERNIDADE E CIVISMO N° 1697

MÁRIO DIOGO TAVARES

Primeira Loja Maçônica a adotar o RITO BRASILEIRO, em sua Cerimônia Regularizadora, a LOJA FRATERNIDADE E CIVISMO foi fundada em 25 de abril de 1968, no Templo n° 7 do Palácio Maçônico, na Rua do Lavradio, 97, ao Oriente do Poder Central, com a presença do Soberano Grão-Mestre Geral da Ordem, Professor Álvaro Palmeira.

Por Decreto n° 2081, de 23 de maio de 1968, foi deferido seu pedido de regularização e autorizada a expedição de Carta Construtiva, para que pudesse trabalhar no Rito Brasileiro, sendo registrada no Cadastro Geral de Lojas sob o n° 1697.

Através do Ato n° 2875, de 23 de maio de 1971, foi nomeado o Comissário Regularizador, constituída pelos seguintes Irmãos: Presidente — Cândido Ferreira de Almeida; 1º Comissário — Giacomo Ruscigno; 2º Comissário — Manoel Rodrigues Alves Filho. A Sessão de Regularização foi realizada no dia 24 de maio de 1968, no Templo n° 8 do Palácio Maçônico, contando também com a presença do Soberano Grão-Mestre Geral da Ordem, Professor Álvaro Palmeira.

Sua terceira sessão efetuou-se em 20 de junho de 1968, no Templo n° 2 do Edifício n° 15 da Travessa Belas Artes, onde a Loja passou a se reunir desde então, até o dia 9 de março de 1971, ocasião em que teve de deixar o prédio, em face de ter sido este entregue ao Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado.

Seu patrimônio e documentação foram, então, levados para o Instituto Conselheiro Macedo Soares, na Rua Aquidabã, 540, no Lins de Vasconcelos, em cujo Auditório realizou uma sessão, no dia 23 de março de 1971.

De 06 a 27 de abril de 1971, reuniu-se a Loja no Edifício Darke, na Avenida 13 de Maio, 23, sala 517, então sede do Supremo Conclave do Brasil.

A partir do dia 07 de maio de 1971, passou a fazer suas reuniões no Templo n° 4 do Palácio Maçônico do Lavradio, onde permanece até hoje.

### FUNDADORES DA LOJA

Adalberto Delicato; Adhmar Flores; Alberto Alves Sarda; Alcides Ididoro Mendes; Alvaro de Mello Alves Filho; Alvaro Palmeira; Arvaldo Ramos; Arlindo Lemongi; Cândido Ferreira de Almeida; Edgard Altino Machado Mattoso; Ezequiel Padilha Vidal; Giacomo Ruscigno; Humberto Chaves; Jorge de Bittencourt; José Ferraz Caldas; José Joaquim Argollo; José Sátiro Pereira Cavalcante; Juracyr Ferreira; Luiz Braga Murry; Manoel Camargo; Manoel Rodrigues Alves Filho; Milton Gomes da Silva; Nilton de Araújo Medeiros; Norberto dos Santos; Orlando Cerqueira de Carvalho e Oscar Argollo.

### PRIMEIRA ADMINISTRAÇÃO

Venerável Mestre — Adhmar Flores; 1º Vigilante — Manoel Camargo; 2º Vigilante — Norberto dos Santos; Orador — Alvaro Palmeira; Secretário — Arvaldo Ramos; Tesoureiro — Cândido Ferreira de Almeida; Chanceler-Hospitaleiro Milton Gomes da Silva; 1º Mestre de Cerimônias — Alberto Alves Sarda; 2º Mestre de Cerimônias Adalberto Delicato; 1º Experto — Giacomo Ruscigno; 2º Experto — José Sátiro Cavalcante; 1º Diácono — Raymundo Freire Mattos; 2º Diácono — Alexandrino Cruz; Porta-Bandeira — Manoel Rodrigues Alves Filho; Porta-Estandarte — Ezequiel Padilha Vidal; Porta-Espada — Edgard Altino Machado; Mestre de Harmonia — Domingos Palermo Filho; Mestre de Banquetes — Nilton de Araújo Medeiros; Arquitecto — Francisco Quixaba Sobrinho; Co-bridor — Arlindo Lemongi; Deputado junto a S. A.: F. L. — Adhmar Flores; Deputado Suplente j/a S. A.: F. L. — Raymundo Freire Mattos.

Os dois primeiros Irmãos a pedirem filiação à Loja foram o Almirante Christóvão Luiz de Barros Falção e Nel Inocencio dos Santos, na sessão de 20 de agosto de 1968. Entretanto, o primeiro a filiar-se foi o Irmão Manoel dos

Santos, na sessão do 10 de setembro de 1968.

A primeira proposta de Iniciação foi a de Jayme Nunes Paiva, na sessão de 17 de dezembro de 1968.

Os dois primeiros iniciados da Loja foram os Irmãos Jayme Nunes Paiva e Antônio Carlos Moreira Marques, no dia 25 de março de 1969.

Em sessão de 08 de abril de 1969, foi aprovada por unanimidade uma proposta para que a Loja se tornasse Sócia Corporativa do Instituto Conselheiro Macedo Soares.

Na sessão de 15 de abril de 1969, foi aprovada por unanimidade uma proposta para considerar Membros Honorários todos os Obreiros da Loja "União, Ordem e Progresso".

Em 17 de junho de 1969, foi realizada a primeira elevação da Loja; em 08 de julho de 1969, sendo elevados a Companheiros os Irmãos Jayme Nunes Paiva e Antônio Carlos Moreira Marques.

Em 17 de setembro de 1969, foi aprovada por unanimidade uma proposta para considerar Membros Honorários todos os Obreiros das Lojas "Dezoto de Setembro" e "Duque de Caxias II".

As primeiras exaltações da Loja, em sessão de 16 de dezembro de 1969, sendo exaltados Mestres os Irmãos Jayme Nunes Paiva e Antônio Carlos Moreira Marques.

Merece realce o nascimento da ideia de se fazer a primeira Convenção Nacional do Rito Brasileiro. Tendo o Irmão José Joaquim Argollo, na sessão de 03 de maio de 1974, sugerido que se prestasse uma homenagem a Lauro Sodré, um dos fundadores do Rito — que comemorava 60 anos de sua fundação — no dia 17 de outubro, data natalícia do eminente maçom, o Venerável Mestre Triniário Albacete de Souza colocou a proposição em votação, manifestando-se todos os presentes, sem exceção, pela aprovação da proposta. O Irmão Murilo Fernandes Gandra, que ocupava nesse dia a Oratória, sugeriu transformá-la numa Convenção Nacional, para tanto encaminhando ao Supremo Conclave do Brasil a ideia apresentada em Loja.

Como parte das cerimônias dessa Convenção, que obteve início invulgar, foram iniciados na Loja, no dia 17 de outubro de 1974, os Irmãos Autímio Pereira Rodrigues, José da Rocha Felipe e Osório Virgílio Câmara da Silva e foi elevado no mesmo dia ao grau 33 o Irmão João Teixeira de Carvalho Filho.

Na organização da Convenção, desempenharam cargos de destaque os seguintes membros da "Fraternidade e Civismo":

COMISSÃO CENTRAL — Álvaro Palmeira, Alvaro de Mello Alves Filho, Christóvão Luiz de Barros Falção, Milton Gomes da Silva e Oscar Argollo, sob a presidência de Cândido Ferreira de Almeida e a vice-presidência de Juracyr Ferreira; COORDENAÇÃO GERAL — Edgard Altino Machado, João Teixeira de Carvalho Filho e Irmãos de outras Lojas, sob a presidência do Irmão Murilo Fernandes Gandra e a vice-presidência de Nel Inocencio dos Santos; COMISSÃO DE FINANÇAS — José Maria da Conceição Japhet; COMISSÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS — Edmo Pereira da Costa, Edson da Silva e Irmãos de outras Lojas, sob a presidência do Irmão Triniário Albacete de Souza; COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO — Antônio Carlos Gomes Sueli e outros Irmãos, sob a presidência do Irmão João José de Freitas; COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO — Iram Nunes e Irmãos de outras Lojas, sob a presidência do Irmão José Joaquim Argollo; COMISSÃO DE CULTURA — Irmão Francisco Antônio Gomes Neto; COMISSÃO DE REDAÇÃO — Mário Diogo Tavares e Irmãos de outras Lojas, sob a presidência do Irmão Manoel Camargo; COMISSÃO DE CERIMÔNIAL MAÇÔNICO — Irmão Bráulio Bezerra de Menezes, na presidência; COMISSÃO DE RECEPÇÃO — Paulo Syllas Gomes da Silva e Irmãos de outras Lojas, sob a presidência do Irmão Antônio Augusto Bordallo Filho.

## NOMINATAS

Concluimos relação das nominatas de Diretores dos Sublimes Capitulos do Rito. O SEMEADOR de maio/89 estão relacionados os CAPÍTULOS dos quais não postulamos a nominata.

### Subl.: Cap. "Paracambi" — Vale de Paracambi/RJ

Aterraz	FRANCISCO A. PESSOA NETO 30
1º Gr. Vigante	ELSON FRANCISCO DE SOUZA 30
2º Gr. Vigante	WALTER JORGE DE ALMEIDA 30
Gr. Orador	CARLOS ALBERTO DE CAMPOS 30
Gr. Secretário	VIGENTE R. DA CRUZ LEAL 30
Gr. Tesoureiro	JOSÉ CARDO DE SOUZA 30
Gr. Chanceler	IZORIO DE LIMA AZEVEDO 30

### Subl.: Cap.: Príncipes do Silêncio — Vale de Brasília/DF

Aterraz	FRANCISCO A. PESSOA NETO 30
1º Gr. Vigante	ELSON FRANCISCO DE SOUZA 30
2º Gr. Vigante	OSWALDO NUNES DOS SANTOS 30
Gr. Orador	DAGOBERTO S. DE OLIVEIRA 30
Gr. Secretário	FRANCISCO RIOS PORTALES 30
Gr. Tesoureiro	ELEN COELHO MORAIS 30

### Subl.: Cap.: Tiradentes — Vale do Lavradio/RJ

Aterraz	AMAURY DE SOUZA PENA 22
1º Gr. Vigante	ROBERTO SUSSMANN 18
2º Gr. Vigante	JOSE TE. JANO DA SILVA 22
Gr. Orador	RUY ASSONCELOS 18
Gr. Secretário	JUDICIAEL SOARES PEREIRA 22
Gr. Tesoureiro	HADJMAN F. MESQUITA 18
Gr. Chanceler	SEBASTIAO SOUZA SILVA 22
Gr. Guarda do Templo	LUIZ CARLOS DINIS SILVA 18

### Subl.: Cap. JOSÉ DE LIMA JUNIOR. Vale de Anapo

Aterraz	JOSÉ SUDEN P. GOMES 18
1º Gr. Vigante	LUIZ EIRENDES F. ROSA 18
2º Gr. Vigante	LAUDONIO DE O. CASTRO 18
Gr. Orador	MARIO JOSE DE PENA 18
Gr. Secretário	JOSÉ N. DO NASCIMENTO 18
Gr. Tesoureiro	ARILINDO JOSE LOPES 18
Gr. Chanceler	GUILHERME F. MUNIZ 18
Gr. Guarda do Templo	WILSON SINAIO VIEIRA 18

### ALTOS COLÉGIOS

Aiô, SALVADOR, S. LUIS, GOIÂNIA, rogo informar-nos a nominata das diretorias (ou o co-chile e do Gr. Sec.), da Magna Reitoria?). Outra coisa, peço perdão a vocês, não é finalidade deste jornal cobrar nada a ninguém. Não é mesmo. Estamos aqui para unir e, conseqüentemente, fortalecer. Certo?

### ALTO COLÉGIO RUY BARBOSA

Administração 1989/1992

Egégio Mestre	GIACOMINO RUSCIGNO
1º Gr. Vig.	DIGARIO O. DA FONSECA
2º Gr. Vig.	MANSUËL ASSAFIM
Gr. Orador	ALVARO PEREIRA DE SOUZA
Gr. Secret.	JOSÉ MARIANO DA FONSECA
Gr. Tes.	WALFREDO DA S. CALCANTINI
Gr. Chanceler	JODAPRY BATISTA DOS SANTOS
Gr. Mestre Cer.	ARILBERTO SOARES
Gr. Hospitaleiro	JOSÉ ARGOLLO
Gr. Experto	DEMAR GOMES BITTENCOURT
Gr. P. Estadante	IRÁ DE SOUZA PINTO
Gr. Porte-Bandeira	ANTONIO SAMPÃO DA SILVA
Gr. G. do Templo	JOÃO JOSÉ TEIXEIRA DE LIMA

ADJUNTOS

Gr. Orador	MIRABEAU CESAR SANTOS
Gr. Sec.	ERUNDINO L. GONZALEZ
Gr. Tesoureiro	NELSON DOS SANTOS LUZ
Gr. Chanceler	MANUEL ILDO DE CASTRO
Gr. M. Cer.	JOÃO DE DEUS MARTINS DIAS
Gr. Hospitaleiro	RAFAELDO HOUVEY GOUNEIRA
Gr. Porte-Bandeira	JOÃO DA SILVA FIGUEIRAS
Gr. Porte do Templo	RAMUNDO CHAVES DE SOUZA

Comissão de Graus

JOANINO DE ARAUJO  
ANTONIO SAMPÃO E SILVA  
DEMAR GOMES BITTENCOURT  
Comissão de Relações Públicas  
BENJAMIM DA COSTA JUNIOR  
ERUNDINO LOURENÇO GONZALEZ  
JOÃO JOSÉ TEIXEIRA DE LIMA

Comissão de Finanças

MIRABEAU CESAR SANTOS  
AFONSO CANDREIA  
EDECOR JOSÉ DIAS  
ELIABAR CARDOZO

## INFORMATIVO

### NOVOS VENERÁVEIS E SUAS LOJAS

Do Rito Brasileiro: MURILO FERNANDES GANDRA, Loja FRATERNIDADE E CIVISMO; ERUNDINO LOURENÇO GONZALEZ FILHO, Loja 18 DE SETEMBRO, S. João de Meriti — RJ; HAROLDO BATISTA PEREIRA, reeleito, Loja MONTE CASTELO; NUNES DA HORA, Loja ELIAS FRANCISCO PARIZ, Duque de Caxias — RJ; SÉRGIO PIMENTA FERREIRA, Loja UNIÃO ORDEM E PROGRESSO, Campo Grande, Rio — RJ; ARTUR DE ALMEIDA ROCHA, Loja BARÃO DE TEFÉ, Itaguaí — RJ; MA-NOEL MOUZINHO DE PONTES, Loja ARARIBÓIA, Niterói — RJ.

De Ritos-irmãos — Rito Escocês: CELESTINO GOMES DA CUNHA BRANDÃO, Loja IMPARCIALIDADE E PRUDÊNCIA; TARCÍSIO RIBEIRO COIMBRA, reeleito, Loja SALOMÃO; RAUL FERNANDO S. DE ANDRADE, reeleito, Loja GUARDIÃO DA PAZ; SYLVIO CLÁUDIO, Loja CAIRU, Rito de YORK; AMARO DO ESPÍRITO SANTO, Loja JAMES ANDERSON.

A todos os PARABÊNS de O SEMEADOR. As colunas estão abertas ao trabalho. Há necessidade de divulgar, estudar, expor — e muito mais, há necessidade de reforçar esta nossa UNIÃO. O Redator pede desculpas por não relacionar todos os novos Veneráveis e suas Lojas. As nominatas que chegaram serão publicadas, à medida do espaço disponível. Abraços a todos.

### ANIVERSÁRIOS DE LOJAS

- Loja COPACABANA, 30 de maio. Festa memorável.
- Vinte e seis anos da Loja LAURO SODRÉ, Rito Escocês. Sessão Magna com a presença do Soberano Irmão JAIR ASSIS RIBEIRO, Grão-Mestre Geral do GOB, e do Soberano Grande Comendador do Rito Escocês, Irmão MOACIR DINAMARCO. Foi orador, entre outros, nosso ALVARO PALMEIRA, Grão-Mestre Geral Honorário do GOB.

### CONGRESSO MAÇÔNICO EM AGOSTO, EM BRASÍLIA.

A Academia Maçônica de Letras do Distrito Federal fará realizar um Congresso, em Brasília, nos dias 4, 5 e 6 de agosto, com o tema "A maçonaria de ontem e do amanhã", podendo todos os maçons do Brasil participar, através de apresentações de teses, propostas ou sugestões, abordando assunto do temário e encaminhar sua proposição até o dia 10 de julho. Todo participante receberá um Certificado de Participação e a taxa de inscrição é de NCZ\$ 50,00 (cinquenta cruzados novos).

O tema central do Congresso é o papel da maçonaria brasileira no passado e o seu melhor programa no futuro com base nos fatos do presente e a antevista das perspectivas do futuro próximo.

O Congresso terá lugar no auditório e nas instalações do CNTC-Confederação Nacional do Trabalhador no Comércio, à Av. W4-Sul-Q 902, em frente ao Clube do Congresso.

Quando à hospedagem a Academia firmou convênio com o Hotel Fenícia, que concederá desconto de 50% nas diárias.

### SURGE NOVA LOJA MAÇÔNICA, NO RITO BRASILEIRO.

Foi fundada no dia 11.05.89, a Loja Maçônica ABRAO JABOUR, no bairro do Jabour, no Rio de Janeiro, com irmãos residentes, em sua maioria, no mesmo bairro. Espera-se para breve a regularização. A Loja adotou trabalhar no Rito Brasileiro. Provisoriamente, reunir-se-á às 6h feiras, às 20 horas, no templo da Augusta Loja UNIÃO, ORDEM E PROGRESSO.

### 20º ANIVERSÁRIO DA LOJA MONTE CASTELO

A Augusta Loja Monte Castelo comemorará no próximo dia 14 de julho o 20º aniversário de fundação, juntamente com os 200 anos da Tomada de Bastilha. Haverá distribuição de diplomas homenageando a diversos irmãos que se distinguiram na Sublime Ordem. Estarão presentes autoridades maçônicas de todos os Ritos praticados no Grande Oriente do Brasil.

## HÁ VINTE ANOS

Noticiavam os nº 3 (junho/69) e 4 (julho/69) do "O SEMEADOR".

### Comemoração da Lei Áurea

Em 13 de maio, na Loja 18 DE SETEMBRO, São João de Meriti — RJ. Era Venerável o Irmão UZIR LUDOLF e o templo estava recentemente inaugurado. Do Suplemento Conclava grande e brilhante comissão: MANOEL CAMARGO, ALBERTO SARDA, MILTON GOMES DA SILVA, ARDVALDO RAMOS, FRANCISCO SANTOS, CÂNDIDO FERREIRA DE ALMEIDA, NORBERTO DOS SANTOS, ALVARO PALMEIRA. Na mesma reunião foi lido o Decreto do Grão Mestre Geral do GOB, Irmão MOACYR ARBEX DINAMARCO, deferindo o pedido de mudança do Rito — a 18 DE SETEMBRO adotando o Rito Brasileiro. O Soberano Grande Primaz, ADHMAR FLORES, proferiu alocução quanto a fraterna convivência dos Ritos.

Na segunda parte da Magna Sessão, o Irmão ALVARO PALMEIRA, orador oficial, destacou a ansia de liberdade do ser humano e o papel da Maçonaria no Movimento Abolicionista. Destacou iniciativas então havidas:

1. Padre DIOGO ANTÔNIO FEIJÓ, em 1831; 2. Lei EUZÉBIO QUEIROZ, de 4 de setembro de 1850, extinguindo o tráfico; 3. Projeto maçônico de RUI BARBOSA, na Loja AMÉRICA, de São Paulo, em 4 de abril de 1870; 4. Lei VICONDE DO RIO BRANCO, de 28 de setembro de 1871; Lei do VENTRE LIVRE; 5. Fundação da Confederação Abolicionista, no Rio, em 1883; 6. O Ceará e o Amazonas libertam os escravos de seus territórios, em 1884; 7. A Lei Saraiva — Cotegipe, de 28 de setembro de 1885; Lei dos Sexagenários; 8. O Clube Militar diz, em 1887, à Princesa ISABEL que o Exército não mais aprisionará escravos fugidos; 9. A Lei ÁUREA, de 13 de maio de 1888, dia de domingo, precisamente há 81 anos. Era Presidente do Conselho JOÃO ALFREDO CORREIA DE OLIVEIRA.

É a Lei menor e a mais bela do mundo. Dois artigos:

Art. 1º — É declarada extinta, desde a data desta lei, a escravidão no Brasil.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.

Entre os líderes abolicionistas, JOSÉ MARIANO CARNEIRO DA CUNHA, grande político pernambucano, um dos fundadores do Rito Brasileiro em 1914.

### UMA NOVA LOJA NO RITO

Em 7 de junho, a regularização, no Rito Brasileiro, da Loja ESTRELA DE PARACAMBI, com templo à Rua Beraldo Sanches, 448, Caixa Postal, 31, Paracambi, Estado do Rio de Janeiro.

### Ao encerrar esta edição

É grande a nossa alegria. Chegam as primeiras cartas — e vêm de longe; há colaboradores lusítes remetendo seus trabalhos (na próxima edição, além do sempre presente, Dr. Palmeira, leremos Manoel e Cirano Grandjean, e o Grande Primaz começa a participar com suas palavras a todos os Irmãos do Rito (publicaremos as atividades de visitação do Grande Primaz, oportunidade ímpar para rever nossos amigos de Irmãos, de Lojas e de Orientes, verificando como e hão e suave a vida em união).

Cumpra registrar e agradecer o trabalho voluntário, cansativo, mas lido com muita alegria, de encadernação e despacho de não sei quantos mil exemplares de O SEMEADOR. Obrigado aos irmãos IRÁ DE SOUZA PINTO, LUIZ CARLOS DINIZ DA SILVA e SEBASTIAO SOUZA E SILVA — muito obrigado. Contamos com vocês na próxima, com esse trabalho "especializado" (muito obrigado, vale um ússique com paciência, depois de tudo despacho direitinho, pois temos de alcançar o Povo Maçônico em todos os rincões da Terra Brasileira). Até a próxima, gente.

### JOSE BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA, para Grão-Mestre.

Foi o primeiro, na ordem cronológica; seguiu-se-lhe D. Pedro e, depois, novamente, em 1831, JOSÉ BONIFACIO.

O Ir. ARDVALDO encerrou o seu trabalho encadernando a missão histórica, reservada ao Rito Brasileiro no concerto da Maçonaria Universal: trazer a maçonaria à presença e ao estudo do mundo contemporâneo, para nele atuar, unindo a Tradição com a Evolução.